



THE
WORLD
IS
A
GARDEN

AND
WE
ARE
THE
FLOWERS

IN
IT

VIII Semana Acadêmica de Comunicação: diálogos entre universidade, comunidade e o processo de formação do jornalista

8th Academic Week of Communication: dialogue between university, community and
the formation process of the journalist

Francielle Maria Modesto Mendes

Doutora em História Social pela USP
Professora do curso de Jornalismo e da Pós-Graduação em Letras da UFAC
franciellemodesto@gmail.com

Tatyana Sá de Lima

Mestre em Educação pela UFAC
Professora do curso de Jornalismo da UFAC
tatyanalima@outlook.com

RESUMO

É papel das instituições de ensino e do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre (UFAC) produzir conhecimentos, qualificando os alunos para o exercício profissional, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, a VIII Semana Acadêmica de Comunicação (Seacom): Jornalismo, Ética e Responsabilidade Social, realizada de 3 a 7 de junho de 2019, promoveu diálogo entre pesquisadores/professores, discentes, egressos e comunidade externa. A organização do evento foi realizada por meio de grupos de trabalhos compostos por alunos matriculados na disciplina Organização de Eventos, que se dividiram em: programação das mesas-redondas; captação de recursos e parcerias; programação artístico-cultural; assessoria de comunicação e Prêmio Chico Pop. Cesca (2008), Giacaglia (2011) e Zanella (2006) foram alguns dos referenciais usados. A programação contou com duas palestras, cinco mesas-redondas, oito minicursos, uma oficina e um bate papo. Foram apresentados ainda artigos científicos, o prêmio Chico Pop e atividades culturais.

Palavras-chave: Seacom. Jornalismo. Extensão.

ABSTRACT

It is the role of educational institutions and the Journalism course at the Federal University of Acre (UFAC) to produce knowledge, qualifying students for professional practice through teaching, research and extension. Thus, the 8th Academic Week of Communication (Seacom): Journalism, Ethics and Social Responsibility, held from June 3 to 7, 2019, promoted a dialogue between researchers / teachers, students, graduates and the external community. The organization of the event was carried out through working groups, composed by students enrolled in the Event Organization discipline, which were divided into: round table programming; fundraising and partnerships; artistic and cultural programming; communication advisor and Chico Pop Award. Cesca (2008), Giacaglia (2011) and Zanella (2006) were some of the references used. The program featured 2 lectures, 5 round tables, 8 short courses, 1 workshop and 1 chat. Scientific articles, the Chico Pop Prize and cultural activities were also presented.

Keywords: Seacom. Journalism. Extension.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O profissional do jornalismo é exigido constantemente quanto a sua capacitação. Afinal, o mundo passa por transformações e aprimoramentos constantes. Diante disso, é papel das instituições de ensino, o que inclui o curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre (UFAC), produzir, difundir conhecimentos e qualificar os alunos para o exercício profissional por meio de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão. Isso é o que preceitua o Projeto Político Pedagógico do curso (2013):

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, articular e socializar saberes, bem como qualificar pessoas para o exercício profissional, mediante ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de contribuir para a melhoria de vida, para a formação de uma consciência crítica e de cidadania, visando uma sociedade igualitária e democrática. (Ufac, 2013).

Diante desse compromisso, a realização da *VIII Semana Acadêmica de Comunicação (Seacom): Jornalismo, Ética e Responsabilidade Social* buscou promover debates e compartilhamentos de experiências entre os pesquisadores, professores, discentes, egressos da área de Comunicação Social que atuam no Estado do Acre, bem como possibilitar interação com outros estudiosos das demais regiões brasileiras.

A organização desse evento acadêmico é uma estratégia de comunicação para divulgar as ações que estão acontecendo dentro do curso de Jornalismo, na UFAC, além de permitir um diálogo com a comunidade em geral sobre as práticas jornalísticas, a ética e a representação social desta importante profissão.

Entende-se ainda que o campo acadêmico é fortalecido quando atividades dessa natureza são realizadas, uma vez que se criam momentos de discussão e problematização dos processos comunicativos, envolvendo comunidade interna e externa à instituição. Diante disso, trataremos neste artigo um relato da experiência de organização da VIII Seacom, realizada no período de 3 a 7 de junho de 2019, na UFAC, situada na capital Rio Branco.

Em um primeiro momento, falaremos da importância dos eventos de extensão dentro de uma universidade federal e dos passos do planejamento, organização e execução de um evento; na segunda parte do artigo, trataremos um relato histórico das semanas acadêmicas de comunicação já realizadas no Jornalismo da UFAC e a relevância deste que é o principal evento do curso. Na última parte, falaremos, especificamente, da realização da VIII Seacom, sua programação, suas principais contribuições, dificuldades e perspectivas.

A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS DE EXTENSÃO PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL

A universidade é uma instituição social que tem na sua base o tripé ensino, pesquisa e extensão. O ato de ensinar permite a conservação e a transmissão da cultura, ensino das profissões, ampliação e renovação do conhecimento (Mazzilli, 2011). Já a pesquisa é parte importante na constituição de uma universidade e possibilita o desenvolvimento do pensamento científico de docentes, pesquisadores e discentes, o compartilhamento de saberes, contribuindo consideravelmente para o mover social.

A partir do Guia de apoio ao processo de implementação da curricularização da extensão na UFAC (2017), é possível afirmar que a extensão universitária é entendida como:

"um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade". As diretrizes adotadas para a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária são as seguintes: Universidade (docentes e discentes) + Comunidade = Extensão (UFAC, 2017, p. 8).

O Guia (2017) afirma ainda que a extensão tem duas premissas: *a interação dialógica*, que orienta as relações entre universidade e setores sociais, substituindo o discurso da hegemonia acadêmica pela aliança com movimentos, setores e organizações sociais. E a *interdisciplinaridade e interprofissionalidade*, que busca a combinação de especialização e interação de modelos, conceitos e metodologias em diversas áreas do conhecimento, resultando também em alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.

De acordo com Menegon (2015), a relação entre a universidade e a sociedade é transformadora e proporciona um confronto gerador de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade que participa dessas ações:

Pensando neste sentido, podemos dizer que a extensão universitária se configura como um processo educativo e científico. Ao promovê-la, estamos (re) produzindo um conhecimento de suma importância: um conhecimento que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade e vice-versa. Uma extensão que é experiência na sociedade, uma práxis de um conhecimento acadêmico que não se basta em si mesmo, que estará alicerçado numa troca de saberes executada entre representantes sociais que produzem os saberes populares e pesquisadores acadêmicos que têm como objetivo produzir e aplicar ciência. Muitas vezes há, nessas práticas, confronto. E dele é que podem surgir novos saberes – produzidos exatamente pelo diálogo (ainda que tenso) entre a comunidade científica e a população que se beneficia dos projetos de extensão e os alimenta. (MENEGON, 2015, s/n).

A organização e o planejamento fazem parte dos projetos de extensão. Por isso, as duas professoras organizadoras da VIII Seacom iniciaram o seu planejamento em 2018, com a submissão do projeto, que versava sobre a realização de Eventos Acadêmicos, no edital de número 18/2018 da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – Proex. Após a aprovação do projeto, o evento passou a ser efetivamente desenvolvido como parte da disciplina optativa *Organização de Eventos*, que foi oferecida no primeiro semestre de 2019.

As atividades de extensão da UFAC são administradas pela Proex, a qual disponibiliza editais de ampla concorrência para os professores e técnicos. A partir da aprovação dos projetos, uma determinada verba financeira é destinada à realização do evento. No caso da VIII Seacom, o valor obtido, via Edital 18/2018, foi de até quatro mil reais. Os editais contemplam diversas áreas do conhecimento e cursos de graduação da instituição, possibilitando a integração entre professor, aluno e comunidade.

É necessário ressaltar que no projeto da VIII Seacom já estavam previstas as etapas de planejamento de um evento, citadas por Cesca (2008), tais como: objetivos, público-alvo, estratégias, recursos, orçamento, cronograma, entre outros. Estas etapas bem delineadas nortearam toda a execução da semana acadêmica e facilitaram a organização do evento.

Cesca (2008) cita que há diversos tipos de evento, tais como: exposição, feira, mostra, encontros, conferências, palestras, simpósios, painel, convenção, congresso, seminários e semanas. E ressalta ainda que, um evento é um fato que chama atenção e que tem a possibilidade de virar notícia e de promover seus organizadores. Foi exatamente o que aconteceu com a VIII Seacom, pois a atividade teve ampla divulgação nos meios de comunicação. Foram publicadas matérias no site institucional da UFAC, em sites e jornais locais, como o Contil-Net, AC24horas, Notícias do Acre, ORioBranco.Net, Jornal Opinião, além de sites nacionais como o Revista Paulista e o site do grupo de pesquisa Objethos. Os alunos da disciplina concederam entrevistas na Rádio Aldeia, na Rede Amazônica (filiada da Rede Globo) e na TV Gazeta (filiada da Record TV).

Giacaglia (2011, p.11) define um evento como um acontecimento esporádico e que tem como característica principal "propiciar uma ocasião extraordinária ao encontro de pessoas, com finalidade específica, a qual constitui o 'tema' principal (...) e justifica sua realização". Dessa maneira, é importante a escolha de uma temática relevante para abordagem não só para a comunidade interna da universidade mas também para a comunidade externa em geral. Na terceira parte deste artigo, discutiremos sobre a escolha do tema proposto.

De um modo geral, a semana acadêmica tem características semelhantes a de um congresso, no qual as pessoas se reúnem para discutir assuntos de interesse específico (CESCA, 2008). Ela integra alunos, professores, comunidade. E durante o período em que acontece são realizadas diversas atividades, como por exemplo: palestras, mesas-redondas, minicursos, oficinas e atividades culturais.

SEMANA DE COMUNICAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO: HISTÓRICO E RELEVÂNCIA

Conforme explicado no tópico anterior, as semanas acadêmicas realizadas pelas universidades federais são parte das atividades de extensão dos cursos das instituições e, além disso, promovem um diálogo entre comunidade acadêmica e comunidade em geral. No caso da VIII Seacom, houve a possibilidade de debate sobre a formação do jornalista, as questões éticas e sua responsabilidade social no mundo contemporâneo.

Entendendo a importância do evento, o curso de Jornalismo da UFAC realizou sua primeira semana acadêmica em 2003, dois anos após sua criação em 2001. A segunda edição aconteceu apenas em 2008, e a partir de 2014 passou a ser realizada anualmente. Diversas temáticas foram abordadas ao longo das edições, citamos as cinco últimas edições: Explorando as faces do jornalismo (2014); Os (des)caminhos do jornalismo (2015); Jornalismo e universidade, reescrevendo o amanhã (2016); Comunicação digital e modelos de trabalho (2017); Comunicação, arte e inovação (2018).

A(s) Seacom(s) se organizam em palestras de abertura e encerramento, mesas-redondas com a participação de jornalistas do Estado, entre eles egressos do curso, atividades culturais com a participação de discentes de outros cursos da instituição e/ou outras faculdades de Rio Branco - Acre, além das comunicações orais e dos minicursos. As comunicações orais têm funcionado nos últimos três anos como importante espaço de diálogo entre os alunos das graduações de Jornalismo, Letras, Ciências Sociais, História, que participam regularmente, e das pós-graduações, principalmente, com o mestrado em Letras: Linguagem e Identidade.

A Seacom tem se consolidado como o evento mais importante do curso de Jornalismo, pela quantidade de professores, técnicos, alunos, ex-alunos e participantes envolvidos, também por ser um espaço de diálogo sobre a formação do jornalista. Sendo assim, a semana já prevista no planejamento anual das atividades de extensão do curso.

As semanas sempre foram realizadas nos principais espaços da instituição, como Anfiteatro Garibaldi Brasil, o Teatro Universitário, Centro de Convenções e salas ambientes do Bloco Walter Félix I e II. Zanella (2006) explica que é importante a existência de um local e data especiais para a realização do evento. Afinal, o espaço tem que ser adequado à tipologia do evento e demais características, como número de participantes, estrutura, localização, entre outros. E a data precisa estar de acordo com as necessidades do curso e do público que se espera alcançar. As semanas de 2014, 2015 e 2016 foram realizadas no segundo semestre do ano letivo, por decisão colegiada, para coordenar as diversas ações no curso de Jornalismo. Já as semanas de 2017, 2018 e 2019 foram realizadas no primeiro semestre para atender o cronograma do Edital de

Extensão da Proex.

Em 2019, o curso de Jornalismo da UFAC completa 18 anos. Ao longo de todo este tempo, como mencionado no projeto de extensão da VIII Seacom (2018), o curso tem melhorado suas condições de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo positivamente para formação de uma grande quantidade de alunos. Dentro desta perspectiva, foi pensada a VIII Seacom com o seguinte objetivo (Ufac, 2018): "integrar discentes, profissionais de comunicação e professores/pesquisadores da área que atuam não só na UFAC, mas em outras instituições de igual relevância para a sociedade de um modo geral".

No projeto da VIII Seacom, explicamos também qual seria a metodologia de trabalho utilizada para os vinte e sete alunos matriculados na disciplina de *Organização de Eventos*. Os alunos foram distribuídos em grupos, o que foi de fundamental importância para o desenvolvimento desta atividade. A divisão dos grupos de trabalho se deu da seguinte maneira (UFAC, 2018):

- a) Programação científica: palestrantes e comunicações orais – elaboração de convites, edital com a chamada dos trabalhos, recebimento e organização dos artigos científicos, definição do local das comunicações, elaboração dos certificados, entre outras resoluções;
- b) Programação das mesas-redondas: escolha dos ministrantes, elaboração dos convites, definição dos dias e horários das mesas, agendamento do local das atividades, elaboração dos certificados;
- c) Captação de recursos e parcerias: procurar parceiros que possam contribuir com a elaboração da Semana Acadêmica;
- d) Programação artístico-cultural: exposição de fotografias, apresentação de grupos de dança, bandas de músicas, sarau, e outras atividades culturais;
- e) Assessoria de Comunicação – atualização do site da Seacom, criação da identidade visual, divulgação no Facebook e no Instagram, elaboração de releases para enviar para sites e jornais impressos.

No tópico a seguir, abordaremos como estes grupos de trabalho funcionaram, como foi a execução da semana, sua programação, suas principais contribuições, dificuldades e perspectivas.

VIII SEMANA ACADÊMICA DE COMUNICAÇÃO: JORNALISMO, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

O acesso a informações verdadeiras e falsas em grande quantidade, bem como as facilidades de disseminação dessas informações nas mais diferentes mídias originam a necessidade de um debate com a comunidade acadêmica e a sociedade de modo geral sobre as responsabilidades do jornalismo e os dilemas éticos vividos pelos profissionais diariamente. Além disso, é preciso discutir as diferenças entre a produção de notícia feita pelo profissional jornalista e o compartilhamento de informações aleatórias, feito pelo cidadão comum, principalmente, usando aplicativos e redes sociais digitais. Diante disso, nada mais atual do que discutir o tema "Jornalismo, ética e responsabilidade social".

Tomando como base o pensamento de Eugênio Bucci (2000, p.11), é possível afirmar que "o jornalismo é conflito, e quando não há conflito no jornalismo, um alarme deve soar". O autor trata como conflito todas as decisões cotidianas do exercício da profissão que perpassam interesses variados como o dos donos das empresas, dos editores, dos anunciantes dos veículos, dos próprios repórteres, entre tantos outros envolvidos na construção da notícia. Por isso, Bucci insiste em dizer: "a ética só existe porque a comunicação social é lugar de conflito".

O jornalismo presta informações relevantes ao público. Por isso, Segundo Bucci (2000), o profissional da comunicação que pratica esta atividade deve receber uma formação humanista consistente, e não somente técnica, para que possa, entre outros aspectos, compreender as complexidades das relações sociais, estabelecendo um pacto de confiança entre a instituição do jornalismo e o grande público.

Diante disso, o projeto de extensão intitulado VIII Semana Acadêmica de Comunicação: Jornalismo, Ética e Responsabilidade Social proporcionou discussões relevantes para a formação acadêmica e profissional a todos os participantes. Um exemplo disso foram as palestras de abertura e encerramento da Seacom.

A palestra de abertura da Semana intitulada "O papel da mídia na sociedade: disputa da hegemonia e formação da opinião pública" foi ministrada pelo professor/pesquisador Samuel Pantoja Lima, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Lima é um dos responsáveis pelo Observatório da Ética Jornalística - Objethos. Trabalho este que é uma iniciativa de pesquisa, a qual acompanha e monitora a ética praticada por jornalistas e meios de informação, com equipes de quatro universidades brasileiras - UFSC, UFF, UFPR e Associação Educacional Luterana Bom Jesus - IELUSC -, e por pesquisadores em formação, em nível de doutorado, mestrado e graduação.

A apresentação de encerramento "Caso Escola Base: 25 anos depois" ministrada pelo jornalista Emilio Coutinho trouxe à tona um dos maiores erros da literatura jornalística brasileira – a acusação de sete pessoas de terem cometido crime de abuso sexual contra crianças em uma escola na cidade de São Paulo. Os envolvidos no caso sofreram aquilo que Rogério Christofoletti (2008) chama de morte social, ou seja, foram acusados injustamente pelos jornalistas e veículos de comunicação e não conseguiram, posteriormente, reconquistar a credibilidade necessária para uma vida plena em sociedade.

A escolha dos dois profissionais foi feita pelas professoras organizadoras conjuntamente com os vinte e sete alunos matriculados na disciplina optativa *Organização de Eventos*, com a qual o projeto de extensão estava vinculado. O professor Samuel Pantoja Lima foi convidado por ser um dos líderes de um grupo de pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC que tem a ética jornalística como prioridade. Já Emilio Coutinho foi convidado não só para discutir a questão ética no caso Escola Base mas também para lançar o livro de igual tema, intitulado: *Escola Base - onde e como estão os protagonistas do maior crime da imprensa brasileira*.

Outro importante momento de discussão da Semana aconteceu durante as mesas-redondas. Elas contemplaram assuntos de relevância para a comunidade interna e externa, tais como: A ética na Assessoria de Comunicação, Radiojornalismo: uma questão de ética; Pesquisa em Comunicação: jornalismo, cinema e gênero; Princípios éticos e a construção da notícia no telejornalismo; e Jornalismo online e responsabilidade social. Ao todo, participaram das discussões quinze jornalistas/assessores de imprensa, dos quais, oito eram egressos do curso de Jornalismo da UFAC, os quais atuam no mercado de trabalho local.

As duas docentes que trabalharam no desenvolvimento do projeto entendem que o diálogo com os egressos, além de ser parte da política pedagógica do curso de Jornalismo da UFAC, é fundamental para saber como os ex-alunos do curso estão desempenhando suas funções no mercado de trabalho e permitir que haja uma troca de saberes entre eles e os alunos que ainda estão em formação na academia.

Além das mesas-redondas, foram apresentados trinta e quatro artigos científicos escritos por professores, pesquisadores, graduandos, mestrandos e doutorandos, os quais desenvolvem suas pesquisas na UFAC e em outras instituições como a Universidade Federal Fluminense - UFF, Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS e a Faculdade Diocesana São José.

As comunicações orais se organizaram em sete grupos de trabalho, e foram coordenadas por professores do curso de Jornalismo da UFAC: GT 1 - Jornalismo (história, teoria, gêneros jornalísticos); GT 2 - Comunicação organizacional (assessoria, relações públicas); GT 3 - Audiovisual (rádio/áudio, TV/vídeo, fotografia); GT 4 - Multimídia (cibercultura, conteúdos digitais e convergência tecnológica); GT 5 - Interfaces comunicacionais (meio ambiente, educação, esporte, saúde); GT 6 - Estudos interdisciplinares (teoria da comunicação, economia política, cultura, cidadania); GT 7 - Comunicação de tema livre.

A VIII Seacom possibilitou também a oferta de oito minicursos, uma oficina

e um bate-papo. Entre os ministrantes estavam alunos e egressos do curso de Jornalismo, professores e técnico-administrativos da UFAC, além de profissionais, como uma fonoaudióloga, uma arquiteta, publicitários, empresários, entre outros. Segue a lista dos cursos oferecidos: Iniciação no mercado da fotografia comercial/social; O poder do Marketing nas Redes Sociais: como manter audiência no Instagram e dicas de postagem; Textos publicitários criativos; Técnicas dirigidas ao telejornalismo; Técnicas de vídeo; Marketing 4.0: ferramentas para criar experiências e encantar as pessoas na era da transformação digital; Normalização de trabalhos acadêmicos; História e Jornalismo: diálogos sobre jornais como objetos e fontes de pesquisa; Oficina de voz: respire e fale; Bate-papo com Papoula no Tucupi; e Prática em LETTERING.

O evento contou ainda com atividades culturais na universidade, reunindo o público variado que frequenta o campus. Foram feitas apresentações de música e dança, envolvendo alunos das Artes Cênicas e de Saúde Coletiva da UFAC, Exposição de Artes com a Associação de Artistas Plásticos do Acre (AAPA), exposição de fotografias dos próprios alunos do curso e um karaokê aberto a todos os participantes do evento. Além disso, a semana contou também com um sebo literário organizado pelos alunos da disciplina de Organização de Eventos. A venda dos livros aconteceu em três períodos distintos (8 a 12 de abril; 6 a 10 de maio; e de 3 a 7 de junho de 2019), e em diversos espaços da universidade, tais como: Restaurante Universitário, Quiosque Café com Letras, Quiosque Castanheira e Bloco Walter Félix I e II. Essas atividades de cultura e lazer melhoram a convivência e o diálogo na universidade, estimulam troca de experiências e saberes, possibilitam o desenvolvimento das habilidades artísticas, além de terem importante função integradora.

Ademais, houve a entrega do prêmio Chico Pop. Premiação esta que faz parte da programação da semana acadêmica desde 2018. O nome do prêmio homenageia o jornalista cultural acreano Francisco Ventura de Menezes, conhecido como Chico Pop, que atuou na cena cultural em Rio Branco na década de 1970 e 1980. O prêmio é destinado aos melhores trabalhos experimentais produzidos exclusivamente por alunos matriculados no curso de Jornalismo da UFAC, e conta com quatro categorias: documentário para TV, fotografia artística, reportagem para jornal impresso ou site, radionovela. Apesar da intensa divulgação no site institucional da UFAC¹, no site e nas redes sociais do evento², o prêmio só contou com 2 grupos inscritos nas categorias fotografia artística e radionovela.

Este baixo número de inscritos foi a única dificuldade que tivemos quanto ao envolvimento da comunidade acadêmica. Pois, ao todo foram 165 participantes inscritos para apresentar comunicação oral e/ou fazer minicursos (oficina, bate-papo), e 174 pessoas inscritas no evento como ouvintes das palestras e das mesas-redondas. Acreditamos que o número reduzido de inscritos no prê-

1. ufac.br

2. Site: <https://seacomufac.wordpress.com/> Facebook: <https://www.facebook.com/SEACOM2019/> Instagram: <https://www.instagram.com/seacom2019/>

mio se deve ao fato de que os alunos tiveram dificuldade na elaboração de um relatório de produção que era exigido pelo Edital. Como forma de dirimir essas dúvidas, os professores do curso de Jornalismo pretendem desenvolver estratégias em sala de aula para melhor orientar os alunos na escrita de textos junto à produção dos projetos experimentais.

A principal dificuldade encontrada na organização do evento foi de ordem financeira. Menegon (2015) afirma que as ações extensionistas são educativas, mas podem gerar conflitos, especialmente financeiros, visto que a realização de um projeto dessa natureza requer não só planejamento e organização, mas também verbas específicas para execução.

Apesar do projeto ter sido contemplado pelo Edital Proex 18/2018, o valor de quatro mil reais não foi suficiente para financiar todos os investimentos necessários para a realização da semana acadêmica. O Edital contemplou a aquisição de camisas para os organizadores, banner, pastas, material de almoxarifado (garrafa de água, caneta, pilha, papel A4, pincel para quadro, entre outros utensílios), passagem, hospedagem e alimentação de um dos palestrantes, mas não se responsabilizou pelo pagamento das diárias do convidado, que foi efetuado com dinheiro arrecadado com as empresas apoiadoras do evento, com a venda de livros no sebo e com a realização de uma rifa pelos alunos organizadores do evento.

Contamos ainda com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI) que disponibilizou passagem e diárias para o segundo palestrante. A hospedagem, o transporte em Rio Branco e a alimentação ficaram sob responsabilidade de alguns dos nossos apoiadores. Ressaltamos que este apoio do PPGLI justifica-se pela vinculação de uma das docentes ao programa, e da relação do evento como parte das atividades do grupo de pesquisa Mídias, imaginário e representações: uma cartografia das Amazônias (MIRCA).

A VIII Seacom contou com o apoio de dez empresas locais, incluindo agências de publicidade e de assessoria de comunicação. Foram esses apoiadores que possibilitaram, além do que já foi citado anteriormente, a impressão de folders, adesivos, cartazes, crachás e de parte do material de divulgação da semana. Eles também foram responsáveis pela doação de livros para distribuição no credenciamento, eletrodomésticos para a realização de uma rifa, que teve a finalidade de arrecadar dinheiro para o *coffee break* de abertura e de encerramento, e de brindes para sortear durante a programação da semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste projeto de extensão, os alunos envolvidos na organização tiveram a oportunidade de desenvolver inúmeras habilidades pertinentes ao exercício do jornalismo: caso de atualização de site de notícias; produção de artes; vídeos e fotografias para divulgação; escrita de textos noticiosos para

sites, jornais impressos e rádio; atualização de redes sociais digitais; além do exercício da assessoria de imprensa. Dessa forma, os discentes conseguiram colocar em prática as teorias estudadas em sala de aula, as quais fazem parte do currículo do curso.

Ressaltamos ainda que os organizadores publicaram, no site do evento, os Anais da VIII Semana Acadêmica de Comunicação (Seacom): Jornalismo, Ética e Representação Social, como resultado das apresentações das pesquisas nas comunicações orais. Assim, o evento permitiu diálogo entre professores, pesquisadores, alunos e ex-alunos da universidade e de outras instituições, cumprindo as demandas do *Guia de apoio ao processo de implementação da curricularização da extensão na UFAC* (2017), pois a ação é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

Baseado nisso e no *Projeto Político Pedagógico do Curso* (2013), entendemos que a atividade promoveu uma formação científica e técnica, que deve auxiliar na produção, circulação do conhecimento e da informação de forma crítica para os estudantes de jornalismo e profissionais da comunicação de um modo geral.

REFERÊNCIAS

- BUCCI, E. (2000). Sobre ética e imprensa. São Paulo: Companhia das Letras.
- CESCA, C. (2008). Organização de eventos: manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus.
- CHRISTOFOLETTI, R. (2008). Ética na comunicação. São Paulo: Contexto.
- GIACAGLIA, M. C. (2011). Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira.
- MAZZILLI, Sueli. (2011). Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. RBPAAE. v. 27, n. 2, p. 205-221, maio/ago. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/24770/14361>. Acesso em: 8 de agosto de 2019.
- MENEGON, Rodrigo, et.al. (2015). A importância dos projetos de extensão no processo de formação inicial de professores de educação física. Unesp. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-importancia-dos-projetos-de-extensao.pdf>. Acesso em 4 de agosto de 2019.
- ZANELLA, Luiz Carlos. (2006). Manual de Organização de Eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. (2013). Projeto político pedagógico do curso de bacharelado em Jornalismo. Rio Branco.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. (2018). Projeto de extensão VIII - Semana Acadêmica de Comunicação: jornalismo, ética e responsabilidade social. Rio Branco.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. (2017). Guia de apoio ao processo de implementação da curricularização da extensão na UFAC. Rio Branco.

Data de submissão: 26/08/2019

Data de aceite: 20/11/2019